

BARÓMETRO DE JULHO 2013

CESOP/UCP, PARA ANTENA 1, RTP, JN E DN

Resultados sob embargo até divulgação pela Antena 1 no dia 1 de Agosto às 17h00

0. Ficha técnica

Ficha técnica para a imprensa (DN e JN):

Esta sondagem foi realizada pelo Centro de Estudos e Sondagens de Opinião da Universidade Católica Portuguesa (CESOP) para a Antena 1, a RTP, o Jornal de Notícias e o Diário de Notícias nos dias 27, 28 e 29 de julho de 2013. O universo alvo é composto pelos indivíduos com 18 ou mais anos recenseados eleitoralmente e residentes em Portugal Continental. Foram selecionadas aleatoriamente dezanove freguesias do país, tendo em conta a distribuição da população recenseada eleitoralmente por regiões NUT II e por freguesias com mais e menos de 3200 recenseados. A seleção aleatória das freguesias foi sistematicamente repetida até os resultados eleitorais das eleições legislativas de 2009 e 2011 nesse conjunto de freguesias, ponderado o número de inquéritos a realizar em cada uma, estivessem a menos de 1% dos resultados nacionais dos cinco maiores partidos. Os domicílios em cada freguesia foram selecionados por caminho aleatório e foi inquirido em cada domicílio o mais recente aniversariante recenseado eleitoralmente na freguesia. Foram obtidos 1096 inquéritos válidos, sendo que 58% dos inquiridos eram do sexo feminino, 23% da região Norte, 17% do Centro, 47% de Lisboa, 7% do Alentejo e 6% do Algarve. Todos os resultados obtidos foram depois ponderados de acordo com a distribuição de eleitores residentes no Continente por sexo, escalões etários, região e habitat na base dos dados do recenseamento eleitoral e do Censos 2011. A taxa de resposta foi de 55%*. A margem de erro máximo associado a uma amostra aleatória de 1096 inquiridos é de 3%, com um nível de confiança de 95%.

Ficha técnica para a rádio e televisão (Antena 1 e RTP):

Esta sondagem foi realizada pelo Centro de Estudos e Sondagens de Opinião da Universidade Católica Portuguesa (CESOP) para a Antena 1, a RTP, o Jornal de Notícias e o Diário de Notícias nos dias 27, 28 e 29 de julho de 2013. O Universo alvo é composto pelos indivíduos com 18 ou mais anos recenseados eleitoralmente e residentes em Portugal Continental. Foram obtidos 1096 inquéritos válidos, sendo que 58% dos inquiridos eram do sexo feminino, 23% da região Norte, 17% do Centro, 47% de Lisboa, 7% do Alentejo e 6% do Algarve. Todos os resultados obtidos foram depois ponderados de acordo com a distribuição de eleitores residentes no Continente por sexo, escalões etários, região e habitat na base dos dados do recenseamento eleitoral e do Censos 2011. A taxa de resposta foi de 55%*. A margem de erro máximo associado a uma amostra aleatória de 1096 inquiridos é de 3%, com um nível de confiança de 95%.

* A taxa de resposta é estimada dividindo o número de inquéritos realizados pela soma das seguintes situações: inquéritos realizados; inquéritos incompletos; não contactos (casos em que é confirmada a existência de um inquirido elegível mas com o qual não foi possível realizar a entrevista); e recusas.

1. Intenção de voto (soma das percentagens superiores ou inferiores a 100% devem-se a arredondamentos à unidade)

1.1 Intenção de votar em eleições legislativas

Se neste momento houvesse eleições legislativas (para a Assembleia da República), qual das seguintes frases acha que se aplicaria melhor ao seu caso?

De certeza que não iria votar/não tencionaria ir votar	22%
Não sabe se iria votar	14%
Em princípio iria votar	14%
De certeza que iria votar	50%
<i>Recusa responder</i>	1%

Comentário: é mais baixo do que o habitual o número de pessoas que dizem ter a certeza de votar.

1.2 Intenção de voto em eleições legislativas

Se neste momento se realizassem Eleições Legislativas (para a Assembleia da República) em que partido votaria? (entre parêntesis, resultados do Barómetro de março 2013)

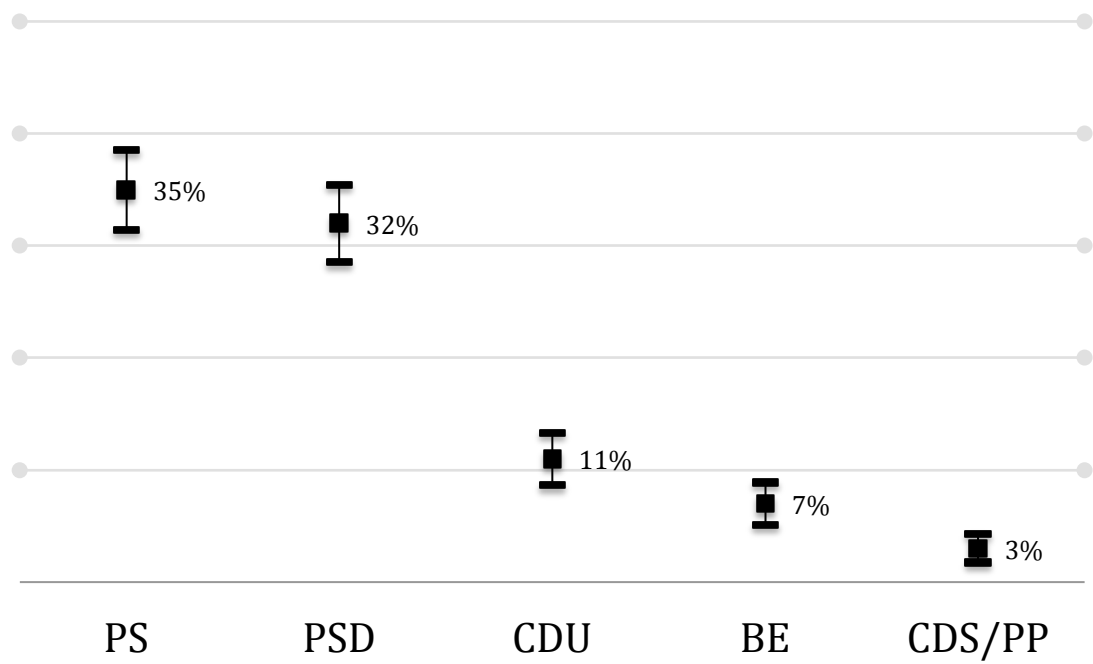
Intenção direta de voto*		Estimativa de resultados eleitorais**	
PS	16% (14%)	PS	35% (31%)
PSD	13% (12%)	PSD	32% (28%)
CDU (PCP-PEV)	5% (5%)	CDU (PCP-PEV)	11% (12%)
BE	2% (3%)	BE	7% (8%)
CDS/PP	1% (2%)	CDS/PP	3% (5%)
Outros	1% (1%)	Outros	3% (5%)
Branco/ nulo	9% (12%)	Branco/ nulo	9% (11%)
Não votava	22% (19%)		
Não sabe	23% (24%)		
<i>Recusa responder</i>	7% (8%)		

* Respostas dos inquiridos que na pergunta anterior não disseram que não iriam votar.

** Obtida calculando a percentagem de intenções diretas de voto em cada partido em relação ao total de votos válidos (excluindo abstenção e não respostas) e redistribuindo indecisos com base numa segunda pergunta sobre intenção de voto. São apenas consideradas intenções e inclinações de voto de inquiridos que dizem ter a certeza que vão votar ou que dizem que em princípio vão votar (N=702). Estas estimativas têm valor meramente indicativo, dado que diferentes pressupostos poderão gerar resultados diferentes.

Estimativas propostas (baseadas apenas nas intenções de voto dos inquiridos que na pergunta anterior disseram que vão votar “de certeza” ou “em princípio”) indicam:

- A diferença entre PS e PSD mantém-se sem ser estatisticamente significativa
- PS e PSD sobem 4 pontos percentuais
- Percentagem de Brancos/Nulos continua a níveis muito elevados para o que era habitual até setembro de 2012 (que seria na casa dos 4% a 5%)



2. Avaliação do Governo

Em geral, como avalia o desempenho do atual governo? Acha que tem sido muito bom, bom, mau ou muito mau? (entre parêntesis, resultados de março de 2013)

Muito bom	2% (1%)
Bom	15% (16%)
Mau	35% (37%)
Muito mau	42% (40%)
<i>Não sabe</i>	5% (5%)
<i>Recusa responder</i>	1% (1%)

Não há diferenças significativas face ao barómetro de março de 2013 e ao de setembro de 2012.

Maioria dos inquiridos continua a avaliar de forma negativa ou muito negativa a atuação deste governo.

Quais são as suas expectativas para o futuro próximo em relação à governação: acha que o governo vai governar melhor, governar pior, ou nem uma coisa nem outra? (entre parêntesis, resultados de março de 2013)

Melhor	19% (17%)
Pior	18% (23%)
Nem uma coisa nem outra	56% (55%)
<i>Não sabe</i>	7% (4%)
<i>Não responde</i>	0% (1%)

Na sua opinião, as medidas que têm vindo a ser tomadas por este governo levarão a que o país, no futuro, seja mais competitivo e aumente os seus níveis de desenvolvimento? (entre parêntesis, resultados de março de 2013)

Sim	30%	(26%)
Não	58%	(60%)
<i>Não sabe</i>	12%	(13%)
<i>Não responde</i>	0%	(1%)

Na sua opinião, há alternativas viáveis ao rumo que este governo tem seguido? (entre parêntesis, resultados de março de 2013)

Sim	46%	(50%)
Não	37%	(36%)
<i>Não sabe</i>	16%	(13%)
<i>Não responde</i>	1%	(1%)

3. Oposição enquanto alternativa

Em seu entender, algum partido da oposição faria melhor que o atual Governo, se estivesse a governar? (entre parêntesis, resultados de março de 2013)

Sim	21% (20%)
Não	61% (61%)
<i>Não sabe</i>	17% (18%)
<i>Recusa responder</i>	1% (1%)

Para 61% dos inquiridos, não há melhor alternativa na oposição. 21% dos inquiridos afirmam que um outro partido poderia fazer melhor.

Qual? (apenas os que responderam “Sim” à pergunta anterior, N=230)

PS	54%
CDU	15%
BE	9%
Outro	3%
<i>Não sabe</i>	16%
<i>Recusa responder</i>	4%

Vê na oposição propostas alternativas às medidas deste governo com as quais o/a senhora(a) esteja de acordo? (entre parêntesis, resultados de março de 2013)

Sim	32%	(31%)
Não	53%	(57%)
Ns/Nr	15%	(12%)

4. Figuras políticas – Presidente, Primeiro Ministro e líderes partidários

Vou-lhe agora falar de alguns políticos. Agradecia que, para cada um deles, me dissesse se sabe quem é e, em caso afirmativo, que nota dá, de 0 a 20, à forma como têm atuado nos últimos tempos (entre parêntesis, resultados de março de 2013)

	Inquiridos que afirmam conhecer (%)	Avaliação Média (escala: 0 a 20)	Avaliações positivas** (%)
Cavaco Silva	99% (99%)	7,7 (8,1)	46% (48%)
António José Seguro	89% (88%)	7,5 (7,7)	42% (43%)
Catarina Martins	37% (38%)	7,1 (7,5)	38% (41%)
João Semedo	50% (55%)	7,3 (7,9)	40% (44%)
Jerónimo de Sousa	93% (93%)	7,9 (8,2)	45% (47%)
Paulo Portas	100% (99%)	5,9 (7,5)	31% (43%)
Pedro Passos Coelho	100% (99%)	6,3 (6,3)	34% (34%)

**Este valor resulta da divisão do número de avaliações positivas (iguais ou superiores a 10) pelo número total de avaliações

Cavaco Silva continua com nota média negativa. E pela terceira vez consecutiva, a percentagem de notas negativas (54%) atribuídas ao PR é superior à percentagem de positivas (46%).

Cavaco Silva e Jerónimo de Sousa são os que recolhem mais avaliações positivas (46% e 45%, respectivamente).

Pedro Passos Coelho é avaliado com nota igual ou superior a 10 por 34% dos inquiridos.

João Semedo é conhecido de mais pessoas do que Catarina Martins. Ainda assim, quer um quer outro estão longe da notoriedade dos restantes líderes e daquela que tinha o seu antecessor no cargo.

Paulo Portas é o líder partidário com menor percentagem de avaliações positivas (31%), tendo descido significativamente em relação ao anterior barómetro.

5. Crise política

Nas últimas semanas temos assistido a uma crise política. Na sua opinião, quem foi o principal responsável por esta crise? (resposta livre)

Paulo Portas	34%
Pedro Passos Coelho	20%
Cavaco Silva	11%
José Sócrates	3%
Vítor Gaspar	3%
Todos os governos	3%
António José Seguro	2%
Outras respostas	5%
<i>Não sabe/Não responde</i>	19%

Como avalia o papel de “_____” durante esta crise política?

	Esteve muito bem	Esteve bem	Esteve mal	Esteve muito mal	<i>Não sabe</i>	<i>Não responde</i>
Cavaco Silva	3%	31%	38%	21%	6%	1%
Pedro Passos Coelho	2%	24%	41%	26%	6%	1%
Paulo Portas	0%	14%	37%	42%	6%	1%
António José Seguro	1%	28%	39%	13%	17%	2%
Jerónimo de Sousa	2%	32%	34%	10%	20%	2%
João Semedo/Catarina Martins (BE)	1%	23%	24%	7%	42%	4%
Heloísa Apolónia (Verdes)	1%	18%	19%	7%	52%	4%

6. Remodelação do Governo, possibilidade de resgate, eleições antecipadas vs. governo PSD-CDS vs. governo PSD-CDS-PS

Como avalia a remodelação do governo? Parece-lhe que, em geral, o Governo atual é melhor, pior ou igual ao anterior a esta remodelação:

Melhor	18%
Igual	50%
Pior	20%
<i>Ns/Nr</i>	12%

Na sua opinião, qual seria a melhor solução para o país: um governo PSD/CDS; um governo sustentado por um compromisso entre PSD, CDS/PP e PS, ou a convocação de eleições legislativas antecipadas para Setembro ou Outubro?

Governo PSD/CDS	12%
Governo sustentado por	
compromisso PSD/CDS/PS	34%
Eleições antecipadas	37%
<i>Ns/Nr</i>	17%

Na sua opinião, qual a probabilidade de Portugal vir a necessitar de um segundo resgate financeiro?

Muito provável	44%
Algo provável	28%
Pouco provável	15%
<i>Não sabe/Não responde</i>	14%

7. Avaliação dos ministros Álvaro Santos Pereira e Vítor Gaspar

Como avalia a prestação de Vítor Gaspar enquanto Ministro das Finanças durante estes dois anos?

Muito positivamente	2%
Positivamente	23%
Negativamente	42%
Muito negativamente	23%
<i>Não sabe/Não responde</i>	10%

Como avalia a prestação de Álvaro Santos Pereira enquanto Ministro da Economia durante estes dois anos?

Muito positivamente	2%
Positivamente	24%
Negativamente	36%
Muito negativamente	9%
<i>Não sabe/Não responde</i>	29%

8. Medidas de austeridade

Acha que, em 2013 e 2014, as medidas de austeridade vão ser mais duras, vão ficar na mesma ou vão tornar-se mais leves?

Mais duras	62%
Ficar na mesma	23%
Mais leves	9%
<i>Não sabe/Não responde</i>	6%

Considera que as medidas de austeridade que têm sido tomadas terão um efeito positivo ou negativo no bem-estar dos portugueses daqui a 5 anos?

Efeito positivo	29%
Efeito negativo	53%
<i>Não sabe/Não responde</i>	18%

9. Confiança nas instituições

Das seguintes instituições, diga, por favor, qual o grau de confiança que lhe inspira cada uma delas:

	Muita confiança	Alguma confiança	Pouca confiança	Nenhuma confiança	<i>Não sabe</i>	<i>Não responde</i>
Presidência da República	7%	35%	30%	25%	3%	1%
Assembleia da República	3%	32%	34%	26%	4%	1%
Governo	3%	24%	31%	39%	2%	1%
Partidos políticos que apoiam o governo	2%	23%	32%	37%	5%	1%
Partidos políticos na oposição	3%	33%	31%	27%	6%	1%
Tribunais	5%	29%	28%	32%	6%	1%

A maioria dos inquiridos sente pouca confiança em todas as instituições mencionadas (55% pouca ou nenhuma confiança na PR, 60% na AR, 70% no governo, 69% nos partidos que apoiam o governo, 58% nos partidos da oposição, e 60% nos tribunais).

Apêndice: margens de erro máximas, com um nível de confiança de 95%, para amostras aleatórias de diferentes dimensões extraídas de uma população de 9.500.000

N	Margem de erro máxima
50	+/- 13,8%
100	+/- 9,8%
200	+/- 6,9%
300	+/- 5,7%
400	+/- 4,9%
500	+/- 4,4%
600	+/- 4,0%
700	+/- 3,7%
800	+/- 3,5%
900	+/- 3,3%
1000	+/- 3,1%
1100	+/- 3,0%
1200	+/- 2,8%
1300	+/- 2,7%